

Nota Conclusiva

Os meios de comunicação escolares têm sido espaços privilegiados de aprendizagem, de expressão, de participação e de exercício da cidadania dentro das escolas. Neste livro, apresentámos diversas experiências que demonstram o potencial transformador dos jornais, rádios e televisões escolares e o seu contributo para a formação crítica e o envolvimento dos alunos no mundo que os rodeia.

Na Parte I desta obra, são apresentadas evidências de como os meios de comunicação escolares são espaços onde os alunos podem experimentar a liberdade de expressão, exercitar a criatividade e desenvolver competências essenciais para o seu percurso pessoal e escolar. São, igualmente, territórios de colaboração, onde professores e estudantes constroem, em conjunto, narrativas que refletem as suas realidades, inquietações e aspirações.

No entanto, também percebemos que os desafios são inegáveis. A falta de tempo de alunos e professores, a instabilidade do corpo docente, a pressão do cumprimento dos programas escolares, a escassez de recursos e a necessidade de um maior envolvimento da comunidade educativa, são obstáculos que, muitas vezes, dificultam o início ou a continuidade destes projetos. Mas, como demonstram os testemunhos e exemplos apresentados no livro, é possível superar estas dificuldades quando há dedicação, entusiasmo e uma visão clara da importância dos *media* escolares para a formação das crianças e dos jovens.

As Partes II e III pretendem contribuir para responder a alguns desses desafios.

A Parte II, ao abordar vários géneros e formatos jornalísticos e ao mostrar o propósito e a singularidade de cada género, procura incentivar o uso de diferentes formas de expressão nos meios escolares. Esta parte mostra que a diversidade de formatos e linguagens jornalísticas permite não apenas relatar factos, mas também interpretar, analisar e dar voz a diferentes perspetivas sobre o mundo.

Na Parte II foi abordado o Código Deontológico do Jornalista, um guia ético essencial que orienta o exercício da profissão e que deve servir também de referência para projetos jornalísticos escolares. A importância de práticas de responsabilização e de transparência foi também matéria de análise, sendo esta uma forma de preparar as crianças e os jovens para um consumo crítico da informação. Foram ainda apresentadas ideias e sugestões práticas para uma maior ligação dos *media* escolares à própria escola, ao currículo e à comunidade envolvente.

Esperamos que os contributos destas duas partes motivem novos projetos, estimulem novas ideias, incentivem novas práticas e ajudem a fortalecer as já existentes, com o compromisso de fazer dos meios de comunicação escolares espaços de liberdade, de criatividade e de cidadania. É nosso intuito que este livro sirva como inspiração para alunos, professores e todos os que acreditam na importância da educação para a comunicação e da literacia mediática na escola.

Num tempo marcado pela velocidade da informação, pela disseminação da desinformação e pelo desafio constante de distinguir factos de opiniões, a literacia mediática assume-se como um pilar fundamental para a construção de cidadãos críticos, responsáveis e informados. A experiência de participar em projetos jornalísticos na escola pode permitir aos alunos o desenvolvimento destas competências. O jornalismo escolar pode e deve ser um espaço onde os alunos aprendem a questionar, a pesquisar, a narrar histórias e a dar voz a temas que os preocupam e interessam. Pode ser um meio de levar o mundo para a escola, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e envolvente.

Por tudo isto, acreditamos que faz sentido reforçar e expandir estas iniciativas.